



MOSTRA DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

De 28 a 30
Novembro/2018

EU QUERO VIVER, SONHAR E ME REALIZAR: O RIDIRECIONAMENTO DO PRÓPRIO EXISTIR

Janaina Artioli João Pedro; Marlene Marchi de Sousa
jana.ajp@hotmail.com

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

Resumo

O presente estudo caracteriza-se como relato de experiência de um processo terapêutico realizado em uma clínica no interior do estado de São Paulo, como prática de estágio da disciplina Processos Clínicos, na abordagem Humanista Existencial. Essa perspectiva da psicologia tem os fundamentos na filosofia existencial, apresenta uma visão pluridimensional do homem, considerando-o como o escultor de sua própria existência a partir das escolhas que realiza. O sujeito deste estudo é uma adolescente de 15 anos de idade, que foi encaminhada para psicoterapia por sua mãe, por estar com dificuldades de aderir ao tratamento da diabetes e devido os conflitos vivenciados nas relações interpessoais, tanto no ambiente escolar como no familiar. Sua trajetória existencial tem sido permeada pela dependência emocional da figura materna e modos de ser infantilizado, que se revela na sua negligência com a medicação e com a alimentação, prejudicando a sua saúde. A clareza de que a diabetes é doença séria, levou-a a construir a ideia errônea de que vai morrer cedo, não havendo, portanto, razão para se cuidar. A relação com a mãe é difícil e conflituosa, permeada pela incompreensão e impaciência de ambas. A cliente se desgasta e experimenta frustração e ansiedade por não conseguir acompanhar os estudos, além de sofrer com o bullying na escola, gerando um modo de respondência pautado na agressividade e na rebeldia, o que incrementa os conflitos com os colegas, que devolvem na forma de rejeição, gerando mais sofrimento, a ponto de se automutilar. Sem recursos internos para lidar com o seu sofrimento, sua existência encontra-se estagnada, sem perspectivas e sem sonhos, o que a faz isolar-se e dormir quase o dia todo. Os objetivos terapêuticos foram direcionados no sentido de ampliar a consciência de si, de maneira a reconhecer suas fragilidades e as suas potencialidades, ressignificar as ideias errôneas construídas acerca de sua doença, fortalecer sua autoestima e a crença em seus recursos pessoais, de maneira a acreditar nas suas possibilidades e capacidade de produzir mudanças na sua realidade. Utilizou-se o método fenomenológico para a apreensão dos fenômenos emergentes na sua consciência, com os significados e sentidos atribuídos pela própria cliente. Os resultados são parciais, pois o processo terapêutico encontra-se em andamento, porém, com 18 sessões realizadas, mudanças significativas estão ocorrendo em vários aspectos. A relação com a mãe está pautada por maior proximidade e compreensão. Está acreditando mais nas suas possibilidades futuras, o que a motivou fazer a dieta prescrita e a tomar seus medicamentos corretamente, além de estar fazendo exercícios físicos. Sua mãe está mais atuante na escola, conscientizando os professores de suas dificuldades e necessidades. A psicoterapia existencial proporciona ao sujeito movimentos de cuidado com sua existência, através do qual ele passa a engajar-se e comprometer-se com seus propósitos ativamente, bem como, proporciona o ressignificar de suas vivências, abrindo novas possibilidades de ser e de existir. Conclui-se que a parceria realizada junto à mãe da cliente e

o vínculo construído com a estagiária foram fundamentais para as conquistas alcançadas, viabilizando um redirecionamento de seu existir.

Palavras-chave: Psicologia fenomenológica-existencial; Afetividade; Ressignificação